



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
PÓS GRADUAÇÃO EM AGROECOSSISTEMAS  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

Flávia Bárbara Ribeiro

**EXPERIÊNCIA DO GRUPO RESISTÊNCIA CAMPONESA NA PRODUÇÃO DE  
OVOS CAIPIRAS ORGÂNICOS NO ASSENTAMENTO 8 DE ABRIL-PR**

Florianópolis

2021

Flávia Bárbara Ribeiro

**EXPERIÊNCIA DO GRUPO RESISTÊNCIA CAMPONESA NA PRODUÇÃO DE  
OVOS CAIPIRAS ORGÂNICOS NO ASSENTAMENTO 8 DE ABRIL-PR**

Trabalho Conclusão do Curso de Pós-Graduação  
em Agroecossistemas do Centro de Ciências  
Agrárias da Universidade Federal de Santa  
Catarina como requisito para a obtenção do título  
de Especialista em Agroecossistemas.  
Orientador: Prof. Anderson Luiz Romão

Florianópolis  
2021

## RESUMO

O presente trabalho aborda a história do grupo de produção orgânica RESISTÊNCIA CAMPONESA no Assentamento Oito de Abril, município de Jardim Alegre-PR, as famílias são integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra que tem buscado permanentemente estimular a produção agroecológica, sendo uma das iniciativas do grupo a produção de ovos caipiras orgânicos, decidimos como foco do nosso estudo esta experiência. Tal relato é oriundo da experiência desenvolvida na realização das atividades diárias, que busca regulamentar a produção de ovos pelo grupo RESISTÊNCIA CAMPONESA, proporcionando melhores condições técnicas, econômicas e produtivas. Aborda, em análise crítica, as dificuldades e burocracias existentes para realizar a regulamentação das atividades junto aos órgãos de controle e fiscalização. O desenvolvimento das atividades de modo organizado, realizado em cooperação, seguindo as diretrizes normativas, possibilita que as famílias tenham condições dignas e estrutura, fomentando o aumento da produção.

**Palavras-chave:** Produção orgânica. Produção de ovos. Cooperação.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	6
2	METODOLOGIA.....	7
3	MST: HISTÓRIA, OBJETIVOS E AGROECOLOGIA.....	7
4	CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO 8 DE ABRIL.....	12
5	RESISTÊNCIA CAMPONESA .....	13
5.1	Produção orgânica .....	16
5.2	Produção de Ovos .....	17
5.3	Produção de ovos orgânicos do grupo resistência camponesa.....	19
6	CONCLUSÃO.....	23
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	24

## LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

Figura 1- Mapa do estado do Paraná indicando em verde o município de Jardim Alegre.12	
Figura 2 – Oficina oferecida pela Cooptrasc. ....	13
Figura 3 – Diversidade da produção do grupo resistência camponesa. ....	14
Figura 4 – Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo os meses – Brasil – 2019/2020. ....	17
Figura 5 – Mapa do Paraná com os 10 municípios que mais produzem ovos. ....	18
Figura 6 – Assistência técnica veterinária na produção de ovos.....	22

## 1 INTRODUÇÃO

O Surgimento do MST e a conquista dos assentamentos da reforma agrária passam por diversos desafios no seu desenvolvimento, pois não tem o mesmo apoio dado pelo estado brasileiro ao agronegócio (créditos, subsídios, isenção de imposto para exportação entre outros...), neste sentido a construção agroecológica e a busca por tecnologias que diminuam a dependência de insumos externos é uma importante alternativa para os camponeses permanecerem no campo.

Nos últimos anos a população mundial tem se deparado com várias contradições em relação a soberania e segurança alimentar, o modelo implantado na década de 60 e 70, a chamada Revolução verde, baseando-se em tecnologias agressivas aos agroecossistemas: devido ao uso de agrotóxico, a contaminação e destruição do meio ambiente, este modelo atualmente passa a ser chamado de agronegócio inserindo de forma mais direta na agricultura os Bancos e Multinacionais, aumentando a concentração da terra e da monocultura para exportação.

Por outro lado, paralelamente ao modelo da Revolução Verde surgem vários movimentos ecológicos defendendo um modo de produzir de forma mais harmônica com a natureza e contra os princípios deste modelo. Os movimentos sociais, junto ao meio intelectual e acadêmico tem construído uma nova matriz tecnológica “A Agroecologia”<sup>1</sup> que busca a mobilização da sociedade em formas de produzir que inclua os camponeses, respeite o meio ambiente e produza alimentos saudáveis para todos, que não dependam de insumos externos produzidos pelas multinacionais do agronegócio. Neste contexto se soma a experiência da produção de ovos orgânicos no Assentamento Oito de Abril.

---

<sup>1</sup> Entende-se agroecologia como um método, um processo de produção agrícola – animal e vegetal – que resgata os saberes que a “revolução verde” destruiu ou escondeu, incorporando-lhes os extraordinários progressos científicos e tecnológicos dos últimos 50 anos, configurando um corpo de doutrina que viabiliza produção de alimentos e produtos limpos, sem venenos, tanto de origem vegetal como animal, e, o que é fundamental, básico, indispensável e, qualquer escala. Disponível no livro MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; FILHO, Luiz Carlos Pinheiro Machado. **A dialética da Agroecologia**. 1. Ed, Expressão Popular, São Paulo, 2014.

## **2 METODOLOGIA**

É importante considerar que para a viabilização desta pesquisa foi determinante a vivência da autora na comunidade objeto deste estudo. Desde o ano de 2020 envolvida com a assistência técnica e tendo laços relacionais importantes com os atores locais, a pesquisadora coloca-se numa posição privilegiada de observação das questões que compuseram este estudo como por exemplo, a vivência com famílias com quem já tinha contato na assistência técnica na área do leite, tarefa que faz parte do dia a dia dos trabalhos da autora, facilitando desta forma a convivência com os sujeitos envolvidos no processo.

Para análise e coleta de dados, foi realizada uma entrevista com uma integrante do grupo resistência camponesa, com perguntas semiestruturadas, realizada em eixos, a saber: 1) eixo para melhor compreensão de como se constituiu o grupo; 2) eixo história das famílias que compõem o grupo; 3; manejo com as aves.

Para melhor entendimento acerca do tema foi feita uma pesquisa bibliográfica frente as normativas vigentes do ministério da agricultura pecuária e abastecimento (MAPA).

Sobre o movimento dos trabalhadores rurais sem terra o resgate histórico e sua definição política em produzir agroecologicamente.

## **3 MST: HISTÓRIA, OBJETIVOS E AGROECOLOGIA**

Oficialmente, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, conhecido pela sigla MST, surgiu no período da ditadura militar, mais especificamente no ano de 1984, em encontro realizado no Município de Cascavel, no Paraná. O movimento é fruto de uma questão agrária estrutural e histórica no Brasil. A grande concentração de terras e a improdutividade, combinada com a monocultura para exportação, estabeleceu raízes da desigualdade social, fazendo com que fossem travadas lutas contra a exclusão.

Durante o encontro Nacional de Trabalhadores Sem Terra, realizado de 21 a 24 de janeiro de 1984, fundou-se o MST, com três objetivos principais: lutar pela terra, lutar pela reforma agrária e lutar por mudanças sociais no país. A partir desse marco histórico, o movimento é organizado, e busca concretizar os objetivos.

Para que a luta pudesse prosperar, o Movimento teve a clareza política de que era necessário ser uma organização autônoma, sem vinculação a partidos

políticos e governos, diferente do que ocorria antes, tendo em vista que as organizações eram sempre vinculadas a um partido político. Assim, diante da autonomia, foi possível realizar a expansão do movimento, fazendo com que a reforma agrária, finalmente, fosse tema de programas de governos.

O Plano Nacional da Reforma Agrária (PNRA) de 1985 previa dar aplicação rápida ao Estatuto da Terra e assentar 1,4 milhão de famílias. No entanto, com a mudança de orientação do presidente José Sarney, apenas 6% da meta de assentamentos foi cumprida.

Para alcançar os objetivos estabelecidos pelo Movimento, os anos seguintes seriam de muita luta, diante das novas conjunturas e complexidades.

Em fevereiro de 1987 iniciaram-se os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, tendo sido finalizados em outubro de 1988. Nesse sentido, em 05 de outubro de 1988, foi promulgada a nova constituição da República Federativa do Brasil.

A nova constituição, de viés dirigente, elaborada com a participação popular, e do movimento sindicalistas, estatuiu, nos artigos 184 e 186, uma grande vitória ao Movimento. Os dispositivos garantem a desapropriação de terras que não cumpram sua função social, estabelecendo que:

Art. 184. Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social, mediante prévia e justa indenização em títulos da dívida agrária, com cláusula de preservação do valor real, resgatáveis no prazo de até vinte anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização será definida em lei.

Art. 186. A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, aos seguintes requisitos:

- I - aproveitamento racional e adequado;
- II - utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;
- III - observância das disposições que regulam as relações de trabalho;
- IV - exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

Atendendo aos critérios estabelecidos pela nova Constituição Federal, o governo do então presidente Itamar Franco aprovou a Lei Agrária (Lei nº. 8.629), o que fez com que não existissem mais vieses jurídicos que impossibilitassem as desapropriações.

Mesmo com a previsão constitucional e a aprovação da Lei Agrária, as reformas esperadas não estavam acontecendo. Diante desse cenário, ocorreu o 2º Congresso Nacional do MST, na capital federal, que contou com a participação de 5



mil delegados dos 19 estados em que o MST estava organizado. Nesse congresso, o movimento criou o lema “ocupar, Resistir, Produzir”, e as ocupações de terras foram reafirmadas como o principal instrumento da luta pela Reforma Agrária.

Assim, podemos considerar que as principais características utilizadas pelo Movimento são:

O MST tem na luta pela terra seu eixo central e característico, mas as próprias escolhas que fez historicamente sobre o jeito de conduzir sua luta específica (uma delas a de que a luta seria feita por famílias inteiras), acabaram levando o Movimento a desenvolver uma série de outras lutas sociais combinadas. Estas lutas, bem como o trabalho cotidiano em torno do que são suas metas, e que envolvem questões relacionadas à produção, à educação, à saúde, à cultura, aos direitos humanos..., se ampliam à medida que se aprofunda o próprio processo de humanização de seus sujeitos, que se reconhecem cada vez mais como sujeitos de direitos, direitos de uma humanidade plena. A capacidade que vem construindo de universalizar, ou de tornar a sociedade como um todo, uma bandeira de luta que nasce de um grupo social específico e de seus interesses sociais imediatos. O lema Reforma Agrária uma luta de todos, trabalhado pelo MST especialmente a partir do seu III Congresso Nacional em 1995, sintetiza um passo muito importante na própria definição da identidade Sem Terra, que ao buscar educar a sociedade para que reconheça a Reforma Agrária como uma luta não apenas dos trabalhadores e das trabalhadoras da terra, também se educa para assumir bandeiras de luta cada vez mais amplas. O processo de construção desta característica tem levado a uma identificação cada vez maior das maiorias excluídas, bem como de outros sujeitos que com elas se identificam politicamente, com os Sem Terra e com o MST (CALDARTE, 2001).

O Movimento busca realizar a ocupação de latifúndios como a principal forma de luta pela terra, assentando famílias e lutando para que seja realizada a desapropriação da propriedade irregular.

Essa reorganização das terras no campo é denominada de Reforma Agrária, um dos principais objetivos estabelecidos pelo MST. No Brasil, o modelo de Reforma Agrária adotada é o da distribuição de terras que não cumprem sua função social, caso o proprietário da terra não respeite os requisitos estabelecidos pela lei, é feita a distribuição da terra.

Realizar a Reforma Agrária é uma questão complexa e que na maioria das vezes não conta com o apoio dos governantes, dificultando a ação do movimento, que resiste bravamente para que seja alcançado os objetivos.

As políticas de reforma agrária no Brasil, na Bolívia e no Paraguai, por exemplo, têm um forte obstáculo: o agronegócio. Este complexo de sistemas das corporações multinacionais está desafiando os movimentos camponeses no impedimento da reforma agrária, ora pressionando os governos, ora

fazendo parte do arco de alianças de apoio aos governos de direita, centro e esquerda na América Latina (Fernandes, 2008).

Diante dessas dificuldades, a forma mais efetiva encontrada pelo Movimento foi a de montar acampamentos e pressionar pelas desapropriações das terras irregulares, na busca de uma sociedade mais justa e fraterna.

Lutar por uma sociedade mais justa e fraterna significa que os trabalhadores e trabalhadores Sem Terra apoiam e se envolvem nas iniciativas que buscam solucionar os graves problemas estruturais do nosso país, como a desigualdade social e de renda, a discriminação de etnia e gênero, a concentração da comunicação, a exploração do trabalhador urbano (MST S/D).

Ao longo do tempo, o MST vem pressionando para que seja colocado na agenda política do Brasil a questão da reforma agrária, lutando pela terra e buscando novas relações sociais, buscando estabelecer um novo projeto de desenvolvimento para o campo.

A história do MST é repleta de acontecimentos, desde os mais memoráveis aos mais tristes, no entanto, as derrotas do grupo não os abalaram, sempre fortaleceu e munuiu os assentados a buscarem lutar por aquilo que desejam, sonham e acreditam.

No decorrer dos anos, ações foram sendo desenvolvidas, em busca de justiça e Reforma Agrária. Em 1997 o Movimento realizou Marcha direto para a capital do país, reunindo pessoas do grupo de diversos estados, chamando a atenção para a atenção da Reforma Agrária.

A incansável luta travada foi gerando frutos ao longo dos anos, as famílias foram sendo assentadas, conseguindo um pedaço de terra para viver de forma digna, propiciando o cultivo da agricultura, e a formação das crianças e adolescentes.

Após dezesseis anos de existência, o MST já tinha atuação em 23 Estados, 1,5 milhão de pessoas, 350 mil famílias assentadas e 100 mil vivendo em acampamentos. Foram construídas associações de produção, comercialização e serviços, além de cooperativas associadas e de agroindustrialização. No setor de educação no ano de 2000 o MST já contava com 1500 escolas públicas nos assentamentos, 150 mil crianças matriculadas e cerca de 3500 professores em escolas onde se desenvolve uma pedagogia específica para o campo. (><https://mst.org.br/nossa-producao><

Para o MST a educação é uma das peças chaves para que se alcance muitos dos objetivos traçados e a criação de vários lemas que caracterizam a luta do movimento.

O desenvolvimento dos objetivos, através do lema, fez com que o movimento se desenvolvesse com o passar do tempo, se aperfeiçoando, criando, assim, uma identidade própria, um modo de vida, que se constitui como cultura.

Ser Sem Terra é também mais do que lutar pela terra; Sem Terra é uma identidade historicamente construída, primeiro como afirmação de uma condição social: sem-terra, e aos poucos não mais como uma circunstância de vida a ser superada, mas como uma identidade de cultivo: Sem Terra do MST! Isto fica ainda mais explícito na construção histórica da categoria crianças Sem Terra, ou Sem Terrinha, que não distinguindo filhos e filhas de famílias acampadas ou assentadas, projeta não uma condição, mas um sujeito social, um nome próprio a ser herdado e honrado. Esta identidade fica mais forte à medida que se materializa em um modo de vida, ou seja, que se constitui como cultura, e que projeta transformações no jeito de ser da sociedade atual e nos valores (ou antivalores) que a sustentam (CALDARTE, 2001).

Já no século XXI a disputa pela terra se intensificou, de um lado a concentração de terras e maneira de produzir, o agronegócio, baseado em monocultivo e voltado à exportação. No outro lado a busca pela Reforma Agrária, necessária para a pequena agricultura, voltada para a produção de alimentos para o consumo interno.

Mesmo com tantos anos de luta pela Reforma Agrária, na contemporaneidade o foco não se alterou, muito pelo contrário, o debate em torno da questão agrária, e a luta pela Reforma Agrária ganhou um novo adjetivo: Popular.

Popular, pois o Movimento percebeu que a Reforma Agrária não é apenas um problema e uma necessidade dos Sem Terra, do MST ou da Via Camponesa. É uma necessidade de toda sociedade brasileira, em especial os 80% da população que vive de seu próprio trabalho e que precisa de um novo modelo de organização da economia, com renda e emprego para todos (MST, S/D).

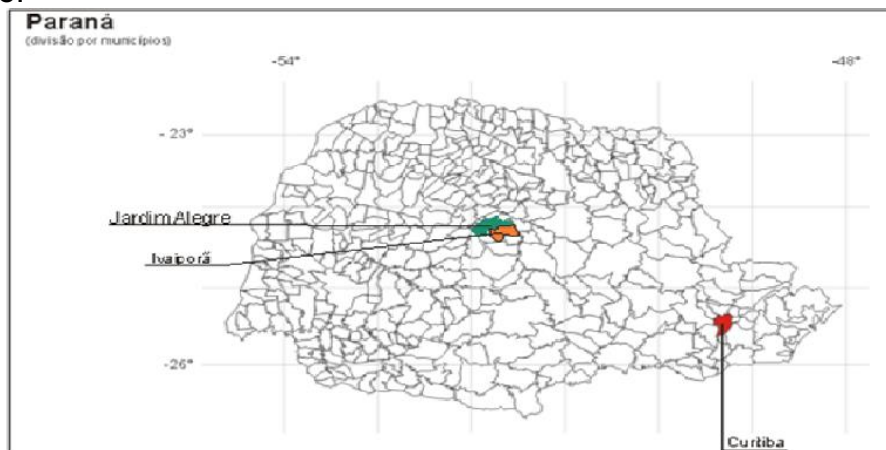
O objetivo é louvável e busca atender condições climáticas, respeitando o meio ambiente, e desenvolvendo uma forma de produzir alimentos saudáveis, que seja capaz de gerar emprego, proporcionar educação para as crianças, jovens, e adolescentes, e fornecer moradia digna para as milhares de famílias que fazem parte do Movimento.

A luta é um caminho necessário na busca de construir uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária, e o Movimento está cada vez mais forte para conseguir essa conquista, e não desistirá enquanto houver desigualdade e miséria para o povo trabalhador, honesto, que apenas quer viver com dignidade.

#### 4 CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO 8 DE ABRIL

O Assentamento 8 de Abril fica localizado no município de Jardim Alegre, na região centro-norte do estado do Paraná, como mostra a imagem abaixo.

Figura 1- Mapa do estado do Paraná indicando em verde o município de Jardim Alegre.



**Fonte:** IPARDES, adaptado pela autora, 2020.

A área é fruto de luta pela terra e com da organização do MST, com uma área total de 13.788 hectares, computando 555 lotes.

A economia das famílias vem da produção das suas unidades, onde tem como atividade principal a pecuária leiteira, seguido da produção de grãos, bicho da seda e outras pequenas atividades vinculadas ao hot-fruti.

O assentamento está organizado em 6 comunidades, a saber, Madalena, Perobal, Café, Sede Antiga, xaxim, que contam com campos, salões comunitários e igrejas, e a comunidade Central que possui escolas Estadual e Municipal, posto de saúde, igreja, espaços de lazer, entre outros.

O Assentamento também conta com uma importante cooperativa que auxilia a população na produção e comercialização de produtos, a cooperativa encontra-se localizada na Comunidade Central do assentamento, foi fundada no ano de 2009 e em 2010 foi registrada na junta comercial.

A (COCAVI) Cooperativa de Comercialização Camponesa Vale do Ivaí surgiu de uma necessidade dos assentados e produtores da agricultura familiar dessa região se organizarem para viabilizar o comércio da produção de frutas verduras, tubérculos, raízes e o leite que é responsável pela atividade que mais integra as famílias, levando em conta todos os princípios do cooperativismo, mas principalmente o de livre adesão dos sócios.

Segundo o grupo gestor da COCAVI hoje a cooperativa conta com 304 sócios ativos, e a principal linha de atividade econômica é a coleta e comercialização de leite cru in natura, seguido do comércio de frutas e verduras, para o comércio atacadista, e também em programas institucionais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além disso, possui uma loja de venda de produtos agropecuários e uma mercearia. Com perspectiva de crescimento, a cooperativa caminha com projetos de duas agroindústrias, uma em sua sede e outra na cidade de Jardim Alegre-PR.

### **5 RESISTÊNCIA CAMPONESA**

O grupo surgiu no ano de 2015 com algumas famílias que tinham algo em comum em relação a produção, a vontade de produzir alimentos sem agrotóxicos e tinham uma posição ideológica de respeito a natureza e imposição ao modelo convencional de produção. Na imagem abaixo, podemos observar uma das primeiras atividades coletivas que antecedeu a formação do grupo de orgânicos.

Figura 2 – Oficina oferecida pela Cooptrasc.



**Fonte:** arquivo do grupo Resistência Camponesa, 2014.

O grupo surgiu através de encontros e oficinas realizados pela assistência técnica da Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Terra Viva (Cooptrasc) durante a execução de um projeto de ATER, o projeto chegou ao período final de execução, mas as famílias deram continuidade na dinâmica de grupo e nasce o RESISTÊNCIA CAMPONESA.

Algumas famílias não se adaptaram as dinâmicas de reuniões e mutirões nas propriedades e também pelo fato das exigências de manejo que acontece na certificação participativa para a produção orgânica, ou seja, todos se envolvem no processo onde as famílias é que fazem o acompanhamento periódico umas das outras.

Atualmente o grupo encontra-se estabilizado a alguns anos com 4 famílias que desenvolveram uma dinâmica própria de encontros, reuniões e plano de trabalho. São realizadas reuniões para planejamento das atividades de produção, trocas de experiências, debates sobre o andamento das atividades, mutirões nas propriedades, para plantio das lavouras, capina, roçada, formulação e produção de ração para os animais e avaliação do grupo.

As famílias acabaram saindo do grupo não conseguiram se adaptar ao sistema de reuniões que são periódicas e avaliativas e por este motivo não conseguiram se manter no grupo, porém algumas continuam produzindo no sistema orgânico de forma individual.

Figura 3 – Diversidade da produção do grupo resistência camponesa.



Fonte: arquivo do grupo Resistência Camponesa, 2020.

Produzem primeiramente para o autossustento e o excedente da produção é comercializado de forma direta ao consumidor, por cestas, e também para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A produção das famílias é diversificada com produção vegetal de frutas, verduras, legumes, tubérculos, grãos e produção animal de bovinos de leite, ovinos, suínos, galinhas poedeiras, entre outras produções.

O grupo é certificado pela Rede Ecovida de Agroecologia, através da certificação participativa em grupo, onde as conformidades e não conformidades de produção são apontadas pelas próprias famílias, que tem esse cuidado de manter a produção de acordo com os princípios agroecológicos.

O funcionamento da Rede é horizontal e descentralizado e está baseado na organização das famílias produtoras em grupos informais, associações ou cooperativas (Rede de Agroecologia Ecovida, s.d.).

Diferente das certificadoras por auditoria, a certificação participativa possibilita a integração das famílias e o acompanhamento umas das outras e de todo o andamento do processo produtivo.

Estas organizações se articulam com associações ou cooperativas de consumidores, ONGs e outras instituições e formam um Núcleo Regional, circunscrito a determinada área geográfica. Cada Núcleo tem uma coordenação com uma tarefa de animação e gestão. A soma dos diferentes núcleos (nos estados do RS, SC e PR) formam a Rede Ecovida de Agroecologia. (Rede de Agroecologia Ecovida, s.d.).

Entende-se que cada grupo que compõe a rede Ecovida de Agroecologia se organiza de maneira que melhor atende as famílias, com dinâmicas próprias, mas todos tem um objetivo central que é a produção de alimentos dentro dos princípios agroecológicos.

Os grupos que compõe a rede Ecovida são formados por famílias que produzem alimentos livres de veneno e para além disso, cultivam suas produções de acordo com os princípios da agroecologia, diante disso, a dinâmica de comércio também é diferenciada e a certificação dos produtos acontece da maneira que é chamada de Certificação Participativa.

Denominamos de Certificação Participativa o processo de geração de credibilidade que pressupõe a participação solidária de todos os segmentos interessados em assegurar a qualidade do produto final e do processo de produção. Este processo resulta de uma dinâmica social que surge a partir da integração entre os envolvidos com a produção, consumo e divulgação dos produtos a serem certificados (Rede de Agroecologia Ecovida, s.d.).

A confiança que as famílias tem umas nas outras aliadas a força de trabalho coletiva, fazem parte de um conjunto de práticas que possibilitam esse modelo de certificação.

#### **4.1 PRODUÇÃO ORGÂNICA**

A produção orgânica de alimentos é um assunto que vem sendo colocado em pauta, de maneira mais expressiva nos últimos anos, devido à uma maior conscientização e demanda por alimentos mais saudáveis, pois a cada ano, os índices de agrotóxicos utilizados nas plantações de lavoura se intensificaram. Uma das coisas que devem ser levadas em consideração na produção orgânica, é o respeito a vida, a terra e o meio ambiente, de forma que as práticas agrícolas causem menores impactos ambientais, o que é debatido nos sistemas agroecológicos de produção.

Art. 1º Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do



processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (Governo Federal, 2003).

Na produção de ovos de galinha orgânicos de é importante que se leve em conta os sistemas de produção adequando com este tipo de produção, sem deixar que nos sistemas produtivos para o comércio de ovos onde devem ser instalados em aviários com cama, bebedouros, comedouros, além de dos cuidados com a profilaxia com vacinas e prevenção de doenças (FIGUEIREDO, E. A. P. e SOARES, 2012).

#### **4.2 PRODUÇÃO DE OVOS**

O ovo é um alimento rico em vitaminas, proteínas e minerais, amplamente utilizado na culinária, na preparação de pratos doces, salgados, alimentos industrializados, sendo versátil e que agrada ao paladar da maioria da população.

De acordo com EMBRAPA, 2020 no ano de 2019 o Brasil contava com 1.353.096 matrizes de postura alojadas com uma produção de 49,055 bilhões de unidades de ovos e o consumo de 230 ovos per capita.

Segundo ABPA, 2020 o consumo de ovos cresceu significativamente nos últimos anos no Brasil, em 2010 por exemplo o consumo era de 148 ovos per capita e veio crescendo de maneira que em 2019 chegou a 230 ovos, a produção também aumentou, em 2010 o número era 28.851.931.850 ovos, e já no ano de 2019 esse número cresceu para 49.055.709.215, desta produção 99,6% é para o mercado interno e apenas 0,4% tem destino de exportação, ainda sobre a exportação ressalta-se que 62% dos ovos são exportados in Natura e 38% são industrializados.

Figura 4 – Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo os meses – Brasil – 2019/2020.

**Tabela 8 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo os meses - Brasil - 2019-2020**

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2019	2020	Variação %	2019	2020	Variação %
Total do ano	3 842 136	3 957 181	3,0	-	-	-
Total do 1º Trimestre	929 046	973 794	4,8	166 447	172 503	3,6
Janeiro	318 001	328 114	3,2	166 572	171 536	3,0
Fevereiro	293 380	313 475	6,8	165 839	172 537	4,0
Março	317 665	332 206	4,6	166 928	173 436	3,9
Total do 2º Trimestre	947 814	976 521	3,0	-	-	-
Abril	316 551	322 073	1,7	170 608	172 602	1,2
Mai	320 459	327 533	2,2	170 836	173 036	1,3
Junho	310 804	326 915	5,2	169 953	173 036	1,8
Total do 3º Trimestre	973 822	1 016 476	4,4	-	-	-
Julho	325 824	339 599	4,2	173 379	177 891	2,6
Agosto	327 973	340 528	3,8	172 372	177 279	2,8
Setembro	320 025	336 349	5,1	171 699	177 951	3,6
Total do 4º Trimestre	991 454	990 390	-0,1	-	-	-
Outubro	333 124	332 358	-0,2	172 074	173 982	1,1
Novembro	327 260	324 196	-0,9	172 189	172 643	0,3
Dezembro	331 071	333 835	0,8	171 776	172 947	0,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha  
Nota: Os dados relativos ao ano de 2020 são preliminares.

Segundo Santin (2020), para o próximo ano, o produtor de ovos continuará vencendo todas as adversidades, superando todos os desafios, contribuindo para o crescimento econômico do nosso país e, principalmente, produzindo a proteína mais acessível e mais completa. O ovo é um alimento que faz bem para a saúde e, em tempos de pandemia, colabora no aumento da imunidade, finaliza Ricardo Santin.

Criação de galinhas está espalhada em 342 dos 399 municípios paranaenses; as cidades com maior produtividade de ovos ficam nas regiões norte e oeste do estado. As cidades com maior produtividade de ovos ficam nas regiões norte e oeste. Em relação à escala de produção do estado, são 232.989,461 dúzias por ano, conforme aponta o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB). Em unidades, são quase 2,8 bilhões de ovos produzidos anualmente no Paraná. Além disso, a maioria desses ovos permanece para consumo dentro do país, já que a demanda interna é alta. (G1,CAMINHOS DO CAMPO 2020).

Figura 5 – Mapa do Paraná com os 10 municípios que mais produzem ovos.



Fonte: VBP, SEAB, 2019.

#### 4.3 PRODUÇÃO DE OVOS ORGÂNICOS DO GRUPO RESISTÊNCIA CAMPONESA

O grupo resistência camponesa começou sua produção de ovos no ano de 2020 com a compra de pintainhas poedeiras da raça Embrapa 51, as aves foram adquiridas com 21 dias de idade já vacinadas, cada família iniciou a produção com o número de 170 aves.

As aves foram alojadas em instalações construídas pelas próprias famílias. Cada instalação foi construída de acordo com a disponibilidade de materiais que cada família já possuía, oriundas de construções antigas, como casas de madeira, paiol e materiais disponíveis na propriedade.

As famílias atualmente ainda não estão dentro dos padrões vigentes para produção exigido para comercialização.

A produção de ovos é regulamentada pela portaria 290 de 9 de novembro de 2017 da Adapar, e é ela que dita como deve ser a produção de ovos em escala comercial no estado do Paraná.

Art. 3º Todo estabelecimento avícola de produção comercial, independentemente da quantidade de aves deve ser alojada, deverá atender aos termos desta portaria e da instrução normativa número 56/2007 do MAPA e suas alterações. Art. 4º O registro será o único para cada estabelecimento avícola, devendo ser emitido exclusivamente para a finalidade de corte ou de postura. Art. 6º Para realização do registro, o estabelecimento avícola e todos os produtores relacionados a este estabelecimento deverão estar cadastrados no Sistema de Defesa Sanitária Animal da Adapar - SDSA,

realizado pela Unidade Local de Sanidade Agropecuária - ULSA da circunscrição dos interessados. Art. 7º O requerente deverá protocolar na ULSA da circunscrição do interessado, conforme anexo II, o memorial descritivo das medidas higiênico-sanitárias e de biossegurança que serão adotadas pelo estabelecimento avícola e os respectivos processos tecnológicos. Art. 9º O procedimento de registro somente será iniciado quando o responsável pelo estabelecimento entregar o requerimento padrão, conforme anexo III, e todos demais documentos citados no artigo 8 desta portaria, e quando o SDSA gerar o número de protocolo de registro de estabelecimento avícola, considerando desta forma, o aviário apto para o processo (Adapar, 2017).

As famílias do grupo ainda não estão de acordo com a legislação, devido a burocracia em torno da produção, que é basicamente a mesma tanto para pequenas quanto para grandes produções de ovos, o que dificulta a venda do produto de forma legal.

Em relação as instalações que possuem, as dimensões dos alojamentos das aves são diferentes em cada propriedade, onde na unidade de produção 1. é de 20m<sup>2</sup>, unidade de produção 2. 38,1 m<sup>2</sup>, unidade de produção 3. 20m<sup>2</sup>, unidade de produção 4. 25 m<sup>2</sup>.

Os galinheiros possuem alicerce de alvenaria, possuem paredes de madeira em três lados e um lado de tela passarineira, o chão é de terra com cama de palha de café, palha de arroz, ou material disponível para cama, as aves dormem em poleiros de madeira e fazem a postura em ninhos de madeira fixados a parede do galinheiro.

O galinheiro possui portinholas que dão acesso a parte externa de piquetes, estes são cercados com tela de galinheiro e possuem pastagem de grama. A barreira física externa é de capim.

O manejo sanitário das aves para endo e ectoparasitas é realizado com o fornecimento de homeopatia comercial que as famílias adquiriram da empresa Arenal Homeopatia Animal.

Quanto a alimentação, inicialmente as famílias formulavam a dieta de acordo com os cálculos realizados por uma das componentes do grupo que é zootecnista, mas com o decorrer da criação sentiram a necessidade de um Software de computador que calculasse a dieta de acordo com as necessidades das aves, atualmente estão usando o SuperCrac 6.1 premium<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> O SuperCrac Premium é um sistema para formulação de rações de custo mínimo e máximo desempenho produtivo para diversas espécies de animais. O programa é capacitado também para

Os alimentos das aves são produzidos nas propriedades do grupo RESISTÊNCIA CAMPONESA. Entram na dieta, soja, milho crioulo, mandioca, abóbora, banana, tronco de banana, verduras folhosas, cará e outros alimentos de complementação que estejam disponíveis na unidade de produção. A suplementação mineral é obtida através de compra na cooperativa COCAVI.

Com o crescimento das aves e o natural aumento do consumo de ração veio a necessidade aumento do volume de alimentos e o grupo decidiu produzir a própria soja orgânica que é a base da alimentação proteica, uma vez que eles já produziam o milho orgânico que é a base energética da ração.

O grupo chegou a passar dificuldade para alimentar as galinhas pela ausência de farelo de soja, devido ao planejamento hora falho, a quantidade de soja estocada era insuficiente para a necessidade diária dos animais na entre safra e a compra se tornou inviável tanto pelo preço quanto pela pouca oferta no mercado.

A diminuição de porcentagem de proteína na alimentação acarretou em atraso no desenvolvimento e na postura das aves.

Com experiência de uma das famílias que já havia produzido soja orgânica decidiram fazer o plantio em todas as unidades de produção, neste momento nasce um projeto de soja orgânico com apoio técnico da cooperativa COCAVI, com assistência técnica agrônômica e com o apoio regional do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR), que fizeram todo o acompanhamento de manejo desde o plantio até a colheita do grão.

As famílias primeiramente produziram para o uso na alimentação dos animais e o excedente foi comercializado empresa para empresa Gebana da cidade de Campo Largo-PR, com o preço 40% superior a soja convencional de mercado.

---

formulação de sais minerais e premix, sendo ideal na elaboração de rações para as diferentes fases do ciclo produtivo do animal, tendo a sua primeira versão em 1983. calcula rações para as seguintes espécies de animais: Aves Poedeiras, Frangos de Corte, Codornas, Suínos, Bovinos de Corte, Bovinos de Leite, Equinos, Caprinos, Ovinos, Cães, Gatos, Peixes, Coelhos e Animais Silvestres; podendo o usuário acrescentar outras espécies de animais (TD Software, 2021)

Figura 6 – Assistência técnica veterinária na produção de ovos.



Fonte: autor, 2020.

## 5 CONCLUSÃO

A Luta pela terra permite criar condições socioeconômicas para as famílias permanecerem no campo, além de permitir avançar na construção de um novo modelo para agricultura, tendo em conta a preservação ambiental e a utilização de sistemas produtivos sustentáveis do ponto de vista social, econômico e ambiental.

Levando em consideração todos os aspectos mencionados neste relatório e com a experiência obtida com o grupo resistência camponesa se percebe a dificuldade em legalizar pequenas produções e que não existem portarias específicas para estas, o que não é diferente em muitos outros ramos de trabalho, que diante das normativas não consideram a pequena produção relevante ao ponto de possibilitar adequações que viabilizem a produção.

Percebe-se também, a importância do trabalho em grupo para realização das atividades, a busca por autonomia no processo de criação que levou o grupo a novo projeto que se tornou tão grande quanto no caso da produção de soja orgânica e que hoje motiva famílias de fora do grupo na produção orgânica.

Também é notável a dificuldade em encontrar insumos para produção orgânica de ovos como no caso da ração que levou as aves é um balanço energético negativo e influenciou na produção e no desenvolvimento das aves acarretando em prejuízos para os produtores.

Por fim, acredito que experiências como estas ressaltam a importância de se ter reforma agrária, quando percorremos por produções que levam em consideração a sustentabilidade, respeito aos agroecossistemas e a vida, em áreas que outrora era um grande latifúndio e hoje abre espaço para muitas famílias viverem de forma digna.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABPA. **Associação Brasileira de Proteína Animal**. ABPA Disponível em: <<https://abpa-br.org/mercados/>>. Acesso em: 23 de março de 2021.

Adapar. Portaria nº 290, de 9 de novembro de 2017. adapar.pr.gov.br. **Agência de Defesa Agropecuária do Paraná**. Disponível em :< [http://www.adapar.pr.gov.br/sites/adapar/arquivos\\_restritos/files/migrados/File/GABI](http://www.adapar.pr.gov.br/sites/adapar/arquivos_restritos/files/migrados/File/GABI)> Acesso em: 24 de março de 2021.

CALDAR, Roseli Salete. **O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo**. Scielo Brasil. Disponível em:< [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142001000300016&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142001000300016&script=sci_arttext)> Acesso em: 10 de março de 2021.

Embrapa. Estatísticas/desempenhos da produção. **Embrapa suínos e aves**. Disponível em:< <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas>> Acesso em: 5 de maio de 2020.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **O MST e as reformas agrárias do Brasil**. UNESP. Disponível em: < [www.fct.unesp.br/nera](http://www.fct.unesp.br/nera)> Acesso em: 05 de maio de 2021..

FIGUEIREDO, E. A. P. e SOARES, J. P. G. **Sistemas orgânicos de produção animal: dimensões técnicas e econômicas**. Embrapa.. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/930139>> . Acesso em: 22 de março de 2021.

MST. **Objetivos**. MST. Disponível em:> <https://mst.org.br/objetivos/>< . Acesso em: 27 de fevereiro de 2021.

MST. **A nossa história**. MST Disponível em > <https://mst.org.br/nossa-historia/hoje/>< . Acesso em 10 de março de 2021.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Planalto**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.831.htm)>. Acesso em: 14 de janeiro de 2021.

REDE DE AGROECOLOGIA ECOVIDA. **REDE ECOVIDA**. Disponível em <<http://ecovida.org.br/sobre/>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2021.

RPC Paraná. Produção de ovos no Paraná movimentada mais de 580 milhões por ano. **G1**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/caminhos-do-campo/noticia/2020/12/13/producao-de-ovos-no-parana-movimentada-mais-de-r-580-milhoes-por-ano.ghtml>> Acesso em: 23 de março de 2021.

SANTIN, Ricardo. Produção de ovos tem 9,1% de crescimento em 2020 e projeção de 5% para 2021. Notícias ABPA. Disponível em: <https://opresenteural.com.br/producao-de-ovos-tem-91-de-crescimento-em-2020-e-projecao-de-5-para-2021> . Acesso em: 23 de março de 2021.